

Férias, Férias, papás aqui vamos (estamos) nós!

Após um ano de trabalho sente-se a soma de todas as horas sem folego dadas às respostas do dia-a-dia.

Passa-se em revista os horários alucinantes de cada rotina.

A primeira fase do dia surge com o acordar dos miúdos e a chegada a horas ao trabalho; isto numa só frase parece simples.

Mas para muitas famílias é um plano altamente estruturado, mediado por acontecimentos que fariam o Coelhoinho da Alice sofrer de Ansiedade, na correria de tarefas do "Levantar", "Vestir", "Lavar", "Comer" e no "Sair", sempre com uma voz por trás dos Pais - Toca a Despachar!

As Férias trazem uma sensação de prazer alicerçada no fascínio de tudo o que poderá acontecer: a Praia, os Jantares Fora, os Gelados, as Caminhadas; mas existe uma subentendida sensação de bem-estar resumida no "Não ter que cumprir com horários".

Se existem tempos para aproveitar e agarrar com todas as forças, um deles é sem dúvida o tempo de conhecer melhor os nossos filhos convivendo vários dias ao seu lado.

O mundo da criança é construído com pouco tempo útil junto da família, uma vez que as exigências dos dois icebergues que consomem tanto os "Pais (Trabalho)" como os "Filhos(Escola)", retiram muitas vezes o prazer (ou o tempo) da convivência.

O Período de férias permite derreter todo esse gelo e criar um espaço perfeito para o conceito de Família.

Estar de Férias, não é necessariamente ir de Férias, mas sim **aproveitar o tempo do modo mais útil**, experienciando momentos de alegria sem ter que olhar ao relógio.

Neste período também não podemos sufocar os filhos com a nossa presença de Pais, sendo que de longe também conseguimos conhece-los melhor.

Em momentos de dinâmicas sociais, como por exemplo a praia, **é importante observar como os filhos conseguem estabelecer relações sociais com outras crianças**, o partilhar o brinquedo, o saber respeitar e o dialogar, são sinais de que existe segurança em explorar algo que é desconhecido.

Se aqui existirem dificuldades, o Pai/Mãe atento(a) terá que apoiar e explicar como o filho deve agir.

Também em contexto de caminhada **é importante observar o modo como o nosso filho vai recolhendo informação do meio** e questionando "O que é?", "Para que serve?", "Como se faz?" e "Porquê?".

A presença deste interrogatório será um sinal de confiança que os filhos depositam sobre a sabedoria dos papás, bem como um sinal de uma relação bem estabelecida onde o diálogo surge com naturalidade.

As autonomias são mais um elemento que pode ser trabalhado. Existem conquistas em

tarefas de banho, no vestir e na refeição, que são aprendizagens ricas do desenvolvimento e que nem sempre conseguem ser correspondidas com a maior atenção em períodos laborais. Por vezes acabam por ser realizadas pelos próprios pais, não deixando espaço para o aperfeiçoamento do movimento, que ainda pouco controlado, demora tempo até atingir o sucesso.

No final, como tudo não se resume ao papel menos ativo dos papás, **é fundamental brincar, mimar e dar gargalhadas.**

Mostrar que o Pai/Mãe consegue melhorar as brincadeiras, tornam a imagem Pai/Mãe em figuras-modelo a conquistar.

A criança quando está a construir um castelo na areia e se o Pai/Mãe se aproximar e fizer daquele castelo uma fortaleza, não foram só as paredes de areia que ficaram mais fortes mas sim o laço afetivo familiar. Existe assim, **uma valorização da figura parental**, levando-os a pensar “quero fazer igual ao papa/mama na próxima vez”.

Ir de férias ou estar de férias? A questão depende da forma como cada um faz a **gestão desse tempo. As férias dão trabalho**, ou seja, haverá sempre um investimento e um dispêndio de energia, embora o retorno não seja “financeiro” será sim um retorno “Rico de Afeto” onde as notas e moedas abrem lugar às conquistas surpreendentes dos nossos filhos.

Boas férias em Família!

Fábio Faustino - EMDIIP - 2015